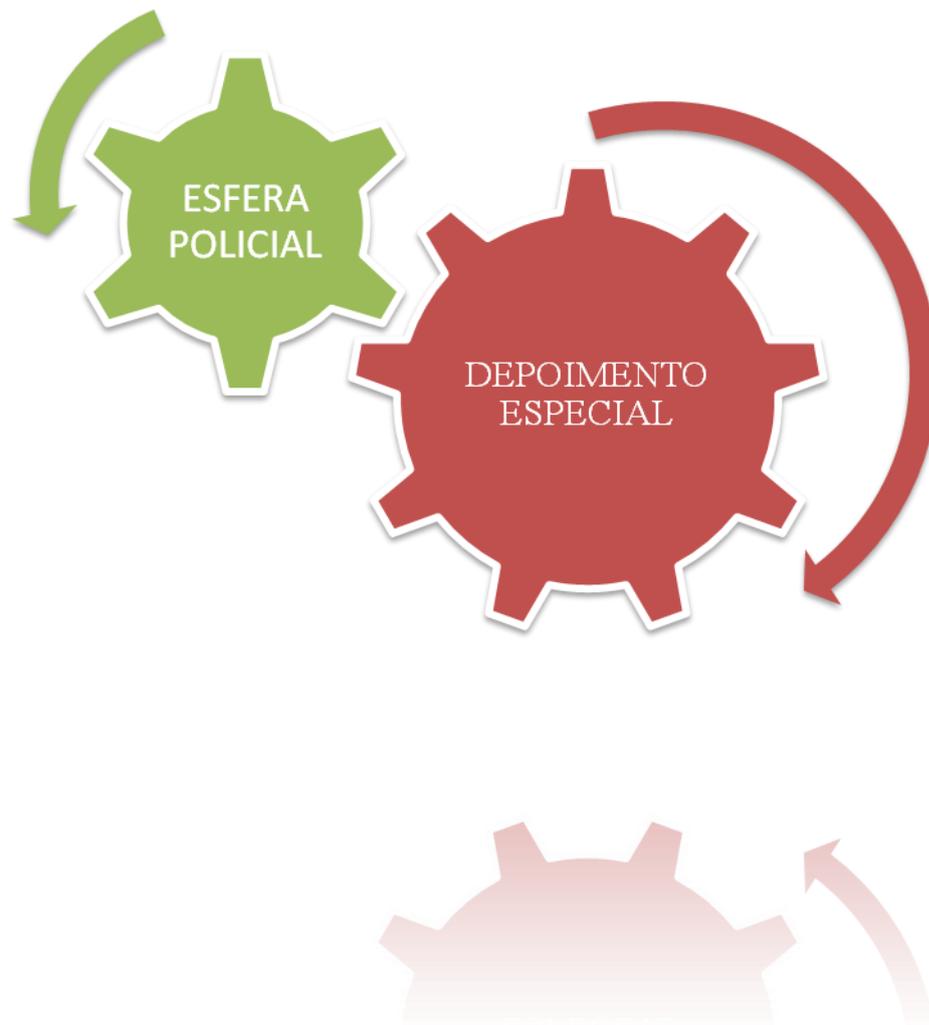


**PROTOCOLO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA PARA DEPOIMENTO
ESPECIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**



OBJETIVO

Colher, na esfera policial, o **Depoimento Especial** de crianças e adolescentes apontados como vítima ou testemunha de violência - priorizando a condição de ser em desenvolvimento, a diminuição dos danos da revitimização e garantindo a oportunidade de direito de fala - com a finalidade de **produzir elementos probatórios**, com base na legislação vigente. Realizá-lo, exclusivamente por policiais devidamente capacitados, por meio do presente protocolo, como instrumento auxiliar na elucidação e compreensão dos fatos em apuração.



Fase 1

- Apresentação

Fase 2

- Fase 2: Ambientação e Avaliação das Condições da Criança ou Adolescente para prestarem o Depoimento Especial

Fase 3

- Orientações e Instruções (Criança)
- Transição (Adolescente)

Fase 4

- Transição (Criança)
- Orientações e Instruções (Adolescentes)

Fase 5

- Relato Livre Sobre o Fato em Apuração

Fase 6

- Questões pertinentes à investigação policial

Fase 7

- Fechamento

Fase 8

- Tópico Neutro



PROTOCOLO

Fase 1: Apresentação

Objetivos: Apresentação da sala, do(a) policial responsável pela oitiva e da criança ou do(a) adolescente. Incluir explicação sobre filmagem.

- 1. Buscar e acompanhar a criança ou o(a) adolescente na recepção até a sala de oitiva.**
- 2. Identificar-se, apresentar o ambiente e informar sobre a filmagem.**

Fase 2: Ambientação e avaliação das condições da criança ou do(a) adolescente para prestarem o Depoimento Especial

Objetivos: Realizar perguntas gerais sobre rotina e convivência familiar, avaliando simultaneamente o desenvolvimento da criança ou do(a) adolescente, além das condições emocionais e observações sobre condições físicas. Realizar treino de memória episódica e solicitar relato sobre o dia.

- 1. Observar condições emocionais e físicas da criança ou do(a) adolescente durante a interação.**
 - 1.1 Observar o humor da criança ou do(a) adolescente, a partir de seus comportamentos.
 - 1.2 Verificar a disponibilidade da criança ou do(a) adolescente em interagir com o policial responsável pela oitiva.
 - 1.3 Observar marcas visíveis apresentadas na criança ou no adolescente.
- 2. Avaliar a capacidade de relatar eventos passados, levantando dados sobre o desenvolvimento da criança ou do(a) adolescente.**
 - 2.1 Perguntar sobre a rotina da criança ou do(a) adolescente e sua situação familiar.
 - 2.2 Pedir para que a criança ou o(a) adolescente relate um evento, distante temporalmente, de sua vida, como seu último aniversário, com o máximo de detalhes possíveis.

Fase 3 (em caso de criança): Orientações e instruções

Objetivos: Orientar como a oitiva deve acontecer. Estabelecer regras sobre verdade e certificar-se de que as perguntas expostas foram compreendidas.

- 1. Explicar à criança que serão feitas perguntas a ela sobre fatos relativos à sua vida.**
- 2. Explicar que as respostas deverão seguir as seguintes instruções:**
 - 2.1 Verificar se a criança conhece o conceito de verdade e solicitar a ela que apenas fale a verdade.
 - 2.2 Verificar se a criança conhece o conceito de lembrança e solicitar que fale somente daquilo que se lembrar.
- 3. Explicar à criança que fale somente aquilo que souber.**
 - 3.1 Informar que ela poderá dizer que não sabe responder.
 - 3.2 Solicitar que informe ao policial responsável pela oitiva quando não compreender a pergunta.
 - 3.2 Solicitar à criança que corrija o policial responsável pela oitiva, quando for necessário.
- 4. Verificar se a criança compreendeu as instruções e se possui dúvidas.**

Fase 3 (em caso de adolescente): Transição

Objetivos: Explicação sobre a delegacia.

- 1. Explicar o papel e o trabalho que a polícia civil realiza na proteção de crianças e adolescentes.**



- 1.1 Perguntar se o(a) adolescente sabe o local onde está.
- 1.2 Explicar sobre o local onde está.
- 1.3 Perguntar se o(a) adolescente sabe sobre o conceito de proteção.
- 1.4 Explicar sobre a importância de o(a) adolescente ter sido convidado(a) para falar sobre a sua história de vida.

Fase 4 (em caso de criança): Transição

Objetivos: Explicação sobre a delegacia. Se a criança souber o motivo pelo qual compareceu, avançar para a próxima fase. Caso contrário, realize as questões de transição.

1. Explicar o papel e o trabalho que a polícia realiza na proteção de crianças e adolescentes.

- 1.1 Perguntar se a criança sabe onde está.
- 1.2 Explicar sobre o local onde está.
- 1.3 Perguntar se a criança sabe sobre o conceito de proteção.
- 1.4 “*O que aconteceu para você estar aqui hoje?*”.

2. Realizar questões de transição a seguir, como último recurso.

- 2.1 “*Já aconteceu alguma coisa que você não gostou?*”.
- 2.2 Conversar com a criança buscando informações relacionadas à violência sem, no entanto, mencioná-la diretamente.

Fase 4 (em caso de adolescente): Orientações e instruções

Objetivos: Orientar como a oitiva deve ocorrer. Ao final, se o(a) adolescente souber o motivo pelo qual compareceu à delegacia, avançar para a próxima fase.

1. Explicar ao(à) adolescente que ele(a) será questionado(a) sobre fatos relativos à sua vida.

2. Explicar que as respostas deverão seguir as seguintes instruções:

- 2.1 Falar somente sobre o que realmente aconteceu.
- 2.2 Verificar se o(a) adolescente conhece o conceito de lembrança e solicitar que fale somente daquilo que se lembrar.
- 2.3 Orientar que o(a) adolescente informe caso não se lembre de algo que lhe foi perguntado, não saiba a resposta ou não compreenda alguma colocação do policial responsável pela oitiva ou, de alguma forma, for necessário corrigi-lo.

3. Verificar se o(a) adolescente compreendeu as instruções e se possui dúvidas.

4. Perguntar se o(a) adolescente sabe o motivo pelo qual foi chamado(a) até a delegacia.

Fase 5: Relato livre sobre o fato em apuração

Objetivos: Narrativa livre da criança ou do(a) adolescente sobre os fatos em apuração.

Fase 6: Questões pertinentes à investigação policial

Objetivos: Na hipótese da revelação da violência, após o relato livre, ou das questões de transição, esclarecer pontos do relato, buscando auxiliar na elucidação e compreensão do fato noticiado e suas circunstâncias. Fechar lacunas que ficaram abertas ou sem explicação durante o relato livre (fase 5).

Importante: Utilizar algumas das perguntas a seguir apenas de acordo com a necessidade e relevância para o caso, adequando-as ao nível de compreensão da criança ou do adolescente.

Investigação policial de crimes contra a dignidade sexual

1. Proporcionar o relato livre com expressões não indutivas, como:

Exemplo: “*Conte-me o que aconteceu.*”

Exemplo: “*Fale-me mais sobre isso.*”

Exemplo: “*Então, conte-me com o máximo de detalhes o que você conseguiu, do início ao fim.*”

2. Solicitar que a criança ou o(a) adolescente esclareça o nome de todos(as) os(as) citados(as) no seu relato. Se possível, informar como localizá-los(as) e identificá-los(as).

3. Investigar COMO ocorreram o(s) fato(s).

3.1 Questionar sobre forma de abordagem/*modus operandi* do(a) agressor(a);

3.2 Realizar os seguintes questionamentos sobre aspectos da dinâmica do abuso

3.2.1 Sobre a conduta libidinoso.

3.2.1.1 Perguntar se e como ocorriam os movimentos e contatos com as partes do corpo utilizadas no ato libidinoso.

3.2.1.2 Investigar se o contato físico se deu sobre ou sob as vestes.

Exemplo: “*Alguma parte do corpo dele(a) encostava no seu?*”

Exemplo: “*Ele(a) tocava em mais algum lugar do seu corpo?*”

Exemplo: “*Ele(a) pedia que você tocasse em alguma parte do corpo dele(a)?*”

Exemplo: “*Como era esse toque?*”

3.2.2 Sobre dor/sangramentos nas partes íntimas em virtude da conduta libidinoso.

Exemplo: “*Saiu algo do(a) seu(ua) _____ [utilizar a palavra que a criança ou o adolescente usou para nomear a própria parte íntima]?*”

Exemplo: “*Ele(a) usou algo no seu corpo?*”

3.2.3 Sobre a presença de ejaculação e outras secreções.

Exemplo: “*Saiu algo do(a) _____ [utilizar a palavra que a criança ou o adolescente usou para nomear a parte íntima] dele(a)?*”

3.2.3.2 Em resposta afirmativa, solicitar que descreva o que saiu.

Exemplo: “*O que aconteceu com o(a) _____ [utilizar a palavra que a criança ou o adolescente usou para nomear aquilo que saiu da parte íntima do(a) agressor(a)] que saiu?*”

3.2.4 Perguntar sobre o uso de preservativos e lubrificantes.

Exemplo: “*Ele(a) usava algo no(a) _____ [utilizar a palavra que a criança ou o adolescente usou para nomear a parte íntima] dele(a)?*”

3.2.5 Buscar informações sobre qualquer objeto que esteja relacionado ou tenha sido utilizado na conduta do(a) agressor(a) para o cometimento da violência.

3.2.5.1 Em caso positivo, questionar onde e como tais objetos estão armazenados.

3.3 Perguntar sobre a conduta do(a) agressor(a).

3.3.1 Questionar sobre segredos ou outras interações verbais voltadas para a criança, o adolescente ou terceiros.

3.3.2 Verificar se o(a) agressor(a) costumava falar algo antes, durante ou após a violência.

3.3.3 Questionar se o(a) agressor(a) falou que poderia acontecer alguma coisa com a criança ou o(a) adolescente ou, ainda, outras pessoas próximas a ela/ele, caso revelasse para alguém.

3.3.4 Sobre subornos, realizar os seguintes questionamentos:

3.3.4.1 Indagar se a criança ou o(a) adolescente recebia, ou já recebeu, algum presente, dinheiro ou tratamento diferenciado por parte do(a) agressor(a).

3.3.4.2 Perguntar em que circunstâncias isso acontecia.

3.3.4.3 Questionar se o(a) agressor(a) pedia alguma coisa em troca.

3.3.5 Perguntar sobre a existência ou utilização de armas, drogas e bebidas.

3.3.5.1 Em caso afirmativo, solicitar que descreva as características, a forma de uso e o(s) local(is) onde o(s) objeto(s) ficava(am) guardado(s).

4. Investigar QUANDO e ONDE ocorreram os fatos.

4.1 Se a criança ou o(a) adolescente apresentar dificuldade em localizar temporalmente os eventos, auxiliá-la(o) com os seguintes tópicos:

4.1.1 Perguntar se os fatos aconteceram perto de alguma data específica.



4.1.2 Explorar como e quando a violência teve início e fim.

Exemplo: *“Isso aconteceu uma ou mais de uma vez?”*

4.1.3 Explorar algum outro evento adicional que a criança ou o adolescente mencionar.

4.2 Perguntar onde o(s) fato(s) acontecia(m), inclusive local geográfico para fins de encaminhamento posterior para o fórum respectivo.

5. Investigar a existência de outras vítimas do(a) suposto(a) agressor(a).

5.1 “Em caso afirmativo, perguntar o que está acontecendo e como soube”.

5.2 Verificar se a criança ou o adolescente, conhecidos ou familiares, ainda estão expostos a algum risco ou se mantém contato com o(a) agressor(a).

6. Conhecer o processo de revelação

6.1 Perguntar para a criança ou o adolescente para quem ele contou e em quais circunstâncias.

Exemplo: *“Algo te impediu de contar antes?”*

7. Levantar informações sobre a atitude daqueles que tomaram conhecimento sobre a violência.

7.1 Investigar o que fizeram quando souberam.

7.2 Explorar o que aconteceu depois que houve a revelação.

8. Identificar possíveis testemunhas.

8.1 Questionar se havia mais alguém no local do fato.

8.2 Investigar o que esta(s) pessoa(s) estava(m) fazendo e se presenciou o fato noticiado.

9. Buscar informações sobre a existência de provas materiais (como fotos, câmeras, computador, celular ou qualquer objeto que esteja relacionado ou tenha sido utilizado na conduta do(a) agressor(a)).

9.1 Na possível presença de material pornográfico, questionar:

9.1.1 Como foi produzido.

9.1.2 Como foi exposto à criança/adolescente.

9.1.3 Onde o material está armazenado.

Investigação policial de maus-tratos

1. Proporcionar o relato livre com expressões não indutivas.

Exemplo: *“Conte-me o que aconteceu”*

Exemplo: *“Fale-me mais sobre isso”*

Exemplo: *“Então, conte-me com o máximo de detalhes o que você conseguir. Do início ao fim.”*

2. Solicitar que a criança ou o(a) adolescente esclareça o nome de todos os(as) citados(as) no seu relato. Se possível, como localizá-los(as) e identificá-los(as).

3. Investigar COMO ocorreu(ram) o(s) fato(s).

3.1. Questionar sobre a frequência das agressões.

3.2. Questionar o que desencadeou a agressão.

3.3. Perguntar no que consistiam as agressões e se era utilizado algum instrumento para o cometimento das mesmas.

3.4. Indagar em qual parte do corpo a criança ou o(a) adolescente era agredida(o) e se ficavam marcas;

3.4.1. Em caso positivo, indagar sobre como eram essas marcas.

3.4.2 Indagar se ainda existem marcas visíveis.

3.5. Questionar se era vítima de castigos e no que consistiam os mesmos.

3.6. Investigar se havia privação de cuidados higiênicos e alimentares.

3.6.1 Em caso positivo, perguntar em quais circunstâncias.

3.7. Questionar se a criança ou o(a) adolescente era deixada(o) sozinha(o) sem a presença de um responsável ou com outras crianças.

3.7.1. Em caso positivo, perguntar em quais circunstâncias.

3.8. Perguntar se frequenta rotineiramente alguma instituição de ensino.

4. Questionar se a criança ou o(a) adolescente executa alguma tarefa doméstica, quais são elas e de que forma.

5. Questionar sobre segredos ou outras interações verbais voltadas para a criança ou o(a) adolescente ou terceiros.



- 6. Verificar se o(a) agressor(a) costumava falar algo antes, durante ou após a violência.**
- 7. Questionar se o(a) agressor(a) falou que poderia acontecer alguma coisa com a criança ou o(a) adolescente ou outras pessoas próximas a ela/ele, caso ela/ele revelasse para alguém.**
- 8. Perguntar sobre a existência ou utilização de armas, drogas e bebidas.**
 - 8.1 Em caso afirmativo, solicitar que descreva as características, a forma de uso e o(s) local(is) onde o(s) objeto(s) ficava(m) guardado(s).
- 9. Investigar QUANDO e ONDE ocorreram os fatos.**
 - 9.1 Se a criança ou o(a) adolescente apresentar dificuldade em localizar temporalmente os eventos, auxiliá-la(o) com os seguintes tópicos:
 - 9.1.1 Perguntar se os fatos aconteceram perto de alguma data específica.
 - 9.1.2 Explorar como e quando a violência teve fim.
Ex: “*Isso aconteceu uma ou mais de uma vez?*”
 - 9.1.3 Explorar algum outro evento adicional que a criança ou o adolescente mencionar.
 - 9.2 Perguntar onde acontecia, inclusive local geográfico para fins de encaminhamento posterior para o fórum respectivo.
- 10. Investigar a existência de outras vítimas do(a) suposto(a) agressor(a).**
 - 10.1 Em caso afirmativo, perguntar o que está acontecendo e como soube.
 - 10.2 Verificar se a criança ou o(a) adolescente, conhecidos ou familiares ainda estão expostos a algum risco ou se mantém contato com o(a) agressor(a).
- 11. Conhecer o processo de revelação**
 - 11.1 Perguntar para a criança ou o(a) adolescente para quem ele contou e em quais circunstâncias.
Ex: “*Algo te impediu de contar antes?*”
- 12. Levantar informações sobre a atitude daqueles que tomaram conhecimento sobre a violência.**
 - 12.1 Investigar o que fizeram quando souberam.
 - 12.2 Explorar o que aconteceu depois que houve a revelação.
- 13. Identificar possíveis testemunhas.**
 - 13.1 Questionar se havia mais alguém no local do fato.
 - 13.2 Investigar o que esta(s) pessoa(s) estava(m) fazendo e se presenciou(aram) o fato noticiado.
- 14. Buscar informações sobre qualquer objeto que esteja relacionado ou tenha sido utilizado na conduta do(a) agressor(a), como cintos, chinelos, fios ou qualquer outro utilizado para o cometimento da violência.**
 - 14.1 Em caso positivo, questionar onde e como tais objetos estão armazenados.

Fase 7: Fechamento

Objetivos: Esclarecer as possíveis dúvidas da criança ou do(a) adolescente.

- 1. Realizar as seguintes perguntas para obtenção de informações adicionais.**
 - 1.1 Perguntar se a criança ou o(a) adolescente tem algo mais a acrescentar para o depoimento.
 - 1.2. Indagar se a criança ou o(a) adolescente tem alguma dúvida.
 - 1.3. Questionar se já aconteceu alguma outra coisa que a criança ou o(a) adolescente gostaria de relatar.
- 2. Avaliar a necessidade de encaminhamento à rede de proteção.**
- 3. Agradecimento**
 - 3.1. Agradecer pela confiança e disponibilidade em conversar e colocar a delegacia à disposição, caso a criança ou o(a) adolescente necessite de algo futuramente.



Fase 8: Tópico neutro

Objetivos: Conversar ou realizar uma atividade que não tenha qualquer relação com o tema abordado.

1. Levantar assuntos diversos, iniciar uma atividade de interesse ou uma conversa que a criança ou o(a) adolescente goste.